

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)



Organizado pela *Igreja Católica*, o *Sinodo da Amazônia* foi alvo de críticas de palestrantes que participaram, ontem em São Paulo, da *Conferência de Ação Política*

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)



Deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) promoveu o evento e participou de todas as palestras (foto: AFP / NELSON ALMEIDA)

**Conservadora (CPAC) Brasil** - versão brasileira do maior evento conservador dos Estados Unidos. As críticas vieram de ministros do governo Bolsonaro e de **Dom Bertrand de Orleans e Bragança**, da família real brasileira, que também fez ataques a líderes da Igreja

. Aplaudido por militantes de direita presentes no evento, Dom Bertrand atacou a esquerda católica na figura de d. Cláudio Hummes, um dos cardeais mais próximos ao papa Francisco, a quem classificou como "amigo pesso

al do ex-presidente Lula". Para Bertrand, seria hora de reagir contra a Teologia da Libertação e ao que classificou como uma "seita vermelha" dentro na Igreja. "É uma tirania isso." Elogiado pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que promoveu o evento e acompanhou todas as palestras, Dom Bertrand afirmou que o PT nasceu com Cláudio Hummes, o mesmo que agora, segundo ele, colocaria a soberania nacional em risco ao dizer que a vida na Amazônia nunca esteve tão ameaçada. "É a mais grave

ameaça recente à nossa soberania", disse.



Já a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Al

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

ves, citou o Sínodo da Amazônia, ao afirmar que "estão falando que violamos os direitos dos índios". "Falam que não existe infanticídio indígena. Mas nós é que estamos mostrando o que é a defesa dos direitos humanos. Nunca se falou tanto de direitos humanos no Brasil."

Ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni rebateu as críticas que o governo Jair Bolsonaro vem sofrendo na área ambiental. "Quem está mais perto de cumprir o Acordo de Paris? A França ou o Brasil? O Brasil", disse o ministro a jornalistas, ao ser questionado sobre dados do Instituto Nacio

nal de Pesquisas Espaciais (Inpe) que mostram aumento de desmatamento. Segundo ele, o Brasil é o país que mais preservou suas florestas nativas. "Qual país europeu pode nos mostrar isso?" As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo.**

3

## Tragédias da Tragédia Republicana.

**Luís Severiano Soares Rodrigues**



No monumento ao mal. Deodoro no Rio de Janeiro, onde todos os retratados foram traidores que contribuíram para o advento da republiqueta espúria em que nós vivemos, temos um grupo curioso onde vemos o CMG Frederico Guilherme de Lorena (barba), o Alte. Wandenkolk (bigode ao alto) e o Alte Alexandrino de Alencar (bigode direita), protegidos por três marinheiros, dois de gola e um fuzileiro. Lorena e Wandenkolk participaram da reunião preparatória para o golpe na casa de Deodoro às vésperas do 15 de novembro. No começo dos 90, Lorena e Alexandrino quase duelaram, confronto que não aconteceu por intervenção do Alte. barão de Jaceguai. Na Revolta da Armada contra o mal. Flória

no, Wandenkolk ficou o tempo todo encarcerado nas masmorras de Floriano. Lorena com dois sobrinhos, também oficiais da Marinha, e demais companheiros foram fuzilados por ordem do cel. Moreira César, lacai de Floriano. Vingaram Lorena e todos os fuzilados em Santa Catarina os monarquistas de Canudos que decapitaram Moreira César. Alexandrino, no fim da revolta comandava o Aquidabã, que torpedeado por um navio de esquadra de papelão foi parcialmente afundado, mas com mais sorte, depois foi anistiado e mais adiante foi Ministro da Marinha diversas vezes. *Quantas histórias trágicas temos num simples detalhe de um monumento à traição nacional.*

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## Dignatário José Rodrigues Barcellos - 170 anos de sua morte em 2019.

Luís Severiano Soares Rodrigues



Registramos a passagem dos 170 anos do falecimento do Sargento-Mór (Major) José Rodrigues Barcellos, Nasc. Viamão, 03/08/1767 - Fal. Pelotas, 22/03/1849. Comendador da Ordem de Cristo por D. João VI, Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro por Dom Pedro I e Dignatário da Imperial Ordem do Cruzeiro por Dom Pedro II, pelos

seus assinalados serviços pela grandeza e integridade do Império do Brasil na Guerra dos Farrapos. Foi capitão das tropas de milícias e reformado como sargento-mor. Colaborou inúmeras vezes com o reaparelhamento da Marinha de Guerra, forneceu também um navio para a Marinha. Em 1828/29, representou Pelotas no Conselho Geral da Província do Rio Grande do Sul. Podemos dizer que o homenageado foi um grande representante do agro-negócio, muito antes desse conceito existir, posto que um grande charqueador da região de Pelotas, além de se dedicar a outros vários empreendimentos econômicos na mesma região. Vale lembrar que os Rodrigues Barcellos, como um todo, foram um núcleo familiar empreendedor, com José e seus irmãos criando em sociedade entre si e/ou com outros sócios, diversos negócios que geraram a prosperidade da região pelotense, e no campo

político essa família chegou à presidência, interina, do Rio Grande do Sul com Miguel Rodrigues Barcellos (Barão de Itapitocay) sobrinho de José, além de diversos outros Rodrigues Barcellos terem exercidos mandatos legislativos a nível provincial e nacional. A benemerência não foi esquecida e José Rodrigues Barcellos foi o primeiro Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas que até hoje é o mais importante hospital daquela cidade. Foi casado com Ana Bernarda da Cunha, com quem teve oito filhos, todos honraram grandemente o seu nome, e com a política de alianças matrimoniais da família Rodrigues Barcellos foi criada uma importante rede de influência que perdurou por muitos anos no Estado gaúcho. Como dignatário da Imperial Ordem do Cruzeiro, quando das suas exéquias foram-lhe conferidas honras fúnebres de general de brigada.



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## I Simpósio de História Marítima.

Da Redação.



**DEBATE FINAL DO I Simpósio.**

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

Nos dias 02 e 03 de outubro a Diretoria de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realizaram o Primeiro Simpósio de História Marítima, tendo por subtítulo – Por uma História Marítima e suas perspectivas no campo historiográfico brasileiro. Evento realizado no Salão Nobre do IHGB, tendo o Instituto Brasil Imperial sido representado pelo Conselheiro Luís Severiano Soares Rodrigues.

**Primeiro dia:** O evento foi aberto pelo presidente do IHGB, Sr. Victorino Chermont de Miranda, que desejou os melhores augúrios para os participantes do evento.

A conferência de abertura esteve a cargo do prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, oriundo da Université de Paris/Sorbonne e da EESP/FGV. Que tratou do tema O Rio de Janeiro, o Atlântico Sul e o segundo reinado, observando que era pelo mar que se davam os contatos com o resto do mundo e pelas diversas singularidades dos regimes de vento e correntes marinhas a capital do Império foi uma cidade referência no Atlântico Sul no século XIX.

Após um breve intervalo, deu-se a realização da primeira mesa-redonda com o tema: Cultura e populações marítimas na Capital do Império, com a moderação do CC(IM) Prof. Dr. Marcello José Gomes Loureiro (EN/IGHMB).

A primeira comunicação coube a Dra. Silvana Cassab Jeha (UFRJ) que discorreu sobre o tema – Rio de Janeiro, cidade-encruzilhada. População marítima flutuante em meados do século XIX. Que

teve por objeto uma população flutuante expressiva e seus reflexos na vida da cidade. A segunda comunicação foi do Prof. Me Edilson Nunes dos Santos Júnior (UFF), que apresentou o tema: Vida Laboriosa, perigosa e fatigante; a Capitania do Porto da Corte e a paralisação dos carpinteiros e calafates em 1857, abordando um tema relacionado ao trabalho no setor naval de então. Em seguida os três expositores do dia participaram de um debate com o público.

**Segundo dia:** Começaram-se os trabalhos com a segunda mesa-redonda com o tema: O Poder Naval em um Brasil Republicano: A Marinha de Guerra na primeira metade do século XX. O moderador dessa etapa foi o V. Alte. (EN-Ref) Armando de Senna Bittencourt (IHGB/IGHMB).

A primeira comunicação foi do Dr. Ludolf Waldmann Jr. (UFSCar) que abordou o tema: As Políticas de reaparelhamento naval da Marinha 1904-1945.

A segunda comunicação foi do Prof. Me Fernando Ribas De Martini (FFLCH-USP) com o tema: Panorama da construção naval militar no Brasil na primeira metade do século XX. Após um breve intervalo tivemos a conferência de encerramento proferida pelo CMG (RM1) Prof. Dr. Francisco Eduardo Alves de Almeida (PPGEM-EGN), que desenvolveu o tema: O aprestamento naval brasileiro 1910-1945. Que traçou um panorama abrangente da situação naval brasileira as vésperas dos dois grandes conflitos mundiais do século XX, e os esforços brasileiros para responder às

demandas momentâneas de defesa face àqueles conflitos. Seguiram-se os debates, onde constatamos a participação do conselheiro Luís Severiano em ambas as sessões de debates do evento. Vale notar que nesse debate a preocupação constante foi a questão do aparelhamento naval e os fatores geopolíticos e geoestratégicos envolvidos no poder naval. Encerrando o evento o Diretor de Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha V. Alte (RM1) José Carlos Mathias (foto abaixo), proferiu a sua alocução cumprimentando os participantes pelo excelente nível dos trabalhos apresentados, expressando a sua satisfação e projetando novos êxitos nos próximos eventos dessa natureza.



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## Imperador Naruhito do Japão prepara celebração que reunirá realza de toda a Europa.

## O antigo imperador Akihito abdicou do trono há apenas uns meses, um ato que não ocorria há mais de 200 anos.

CARAS 17 de outubro de 2019,

O Japão está em contagem decrescente para os festejos da entronização do



novo imperador. **Naruhito** e **Masako** do Japão estão nos últimos preparativos para as celebrações marcadas para os próximos dias 22 e 23 de outubro, que contarão com a presença de mais de 2500 convidados, entre os quais várias figuras de relevo da realza europeia.

A uma semana deste tradicional acontecimento nada é deixado ao acaso e o país já se encontra imerso em ensaios para que nada falhe. O dia 22

começa num dos três santuários do palácio Imperial, onde Naruhito anunciará a sua proclamação aos deuses e ancestrais da família.

Já a cerimónia da entronização propriamente dita vai decorrer no salão de Estado, onde estará o trono do Crisântemo, que pesa oito toneladas e mede seis metros e meio de altura, um elemento utilizado apenas no momento da coroação.

Durante o ato o imperador estará acompanhado pela mulher, a imperatriz Masako, e por Chefes de Estado e representantes de mais de 190 países. Vários foram os membros das famílias reais europeias que já confirmaram a sua presença nesta celebração, entre os quais o príncipe Carlos (que viajará em representação da rainha Isabel II), os reis Guilherme e Máxima da Holanda, Felipe VI e Letizia de Espanha, Phillippe e Mathilde da Bélgica,

Carlos Gustavo e a filha, a princesa Victoria, da Suécia, o Grão-duque Henri do Luxemburgo (que viaja sem a Grã-duquesa Maria Teresa, que se encontra a recuperar de uma operação ao joelho), os príncipes Frederico e Mary da Dinamarca, o príncipe Haakon da Noruega e também os reis Jigme Khesar Namgyel e Jetsun, do Butão.



De recordar que o imperador Akihito, pai do novo imperador, é o primeiro a abdicar do lugar em mais de 200 anos.

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## A crise no PSL: Entenda o exato momento em que o “amor” acabou e o motivo óbvio

Da Internet



Quem nasceu para vintém, nunca chega a tostão. Para entender o "racha" do PSL, primeiro deve-se entender a estrutura partidária do Brasil. A possibilidade de criar um número infinito de partidos, em terras tupiniquins, possibilitou a criação de inúmeras agremiações de "aluguel". Legendas criadas com a finalidade de abrigar políticos sem ideologia definida, que serviam para "vender" apoio, durante as eleições. O PSL era apenas mais uma dessase, justamente por ser assim, “comportou” um candidato como Bolsonaro,

com um viés político absolutamente divergente do establishment.

O “alto escalão” não levou a sério o discurso de mudança, proposto pelo candidato. Ninguém, realmente, acredita que a intenção do presidenciável era “implodir o sistema. Durante décadas, todos os políticos usaram desta retórica, simplesmente para “atacar seus adversários. Era praxe. Os “donos” da legenda, então viram uma mina de ouro, em Bolsonaro. Era a oportunidade de membros do “baixo clero”, como eles, chegaram ao centro do poder. Um raciocínio muito parecido, aliás, com o dos “artistas”.

Todos acreditavam que, depois de eleito, o presidente distribuiria o “bolo” com os aliados como sempre foi feito. O “problema” começou quando entenderam que o discurso de campanha não era puramente eleitoreiro, que a intenção realmente era fazer um governo diferente e que cargos não seriam “leiloados” Neste momento, acabou o “amor” Políticos como Bivar e artistas como Frota não têm nenhuma ambição social, moral ou histórica. Não querem eternizar seus nomes,



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

nem serem lembrados por grandes feitos. São apenas ratos e têm consciência disso. São cientes das próprias limitações. Seus objetivos são puramente oportunistas. Visam somente o máximo e imediato retorno financeiro. Ao se darem conta de que Bolsonaro é absolutamente inútil para seus projetos escusos, saíram em busca de um novo padrinho.

Frota, em sua insignificância, teve que se contentar com o PSDB, Nando Moura continuou sendo o que sempre foi, um youtuber soberbo, que agora se dedica apertar o saco que puxava; o PSL, por sua vez, virou

A rainha do baile. Mas, tal qual a Cinderela, o encanto tem prazo de validade. A popularidade do presidente transformou um partido insignificante com míseros dois deputados na segunda maior bancada da câmara, com os bolsos cheios de fundo partidário e uma força política bastante expressiva.

Porém, ao darem as 12 badaladas, do fim dos mandatos, o feitiço acabará. Perderam a fada madrinha.

Têm, portanto, apenas mais três anos para encontrar um novo “provedor”.

## O objetivo final é o impeachment para que possam enfim, dividir o bolo



*“Eu andei no sol em 246 cidades para defender o nome desse vagabundo.”*

Com essa frase, gravada em reunião que acontecia dentro do gabinete do PSL na Câmara dos Deputados, Waldir Soares de Oliveira, líder do partido na Câmara, se referiu ao presidente brasileiro e contribuiu para a queda espantosa do nível da discussão política no país.

Um nível de baixaria e confusão jamais visto antes, nem mesmo nos governos de esquerda. A ausência de ética, dignidade e mesmo dos mais elementares conceitos de educação choca até jornalistas experientes que acompanham a política brasileira de longa data.

Nesse cenário escabroso onde a política protagoniza um strip tease escatológico que envergonha todos os

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

brasileiros, num script recheado de traições, oportunistas nus e a porca ganância dos que vêm na política a chance de enriquecer, fica clara a verdadeira guerra movida contra Bolsonaro. E, bem pior, contra o Brasil.

Deixando de lado os simplistas que sempre responsabilizaram a esquerda por todos os males tupiniquins, e analisando o barraco de forma mais abrangente, fica fácil ver que o buraco é bem mais abaixo.

Fácil notar a origem e o acirramento das brigas e traições, a partir da cenoura de 500 milhões (do famigerado fundo dos Trouxas, ou fundo sem fundo partidário) pendurada bem diante do nariz dos burros políticos.

Antes um partidinho que só via cerca de dez milhões de fundo nas eleições, o PSL enxerga agora a gorda perspectiva para novembro embolsar 500 milhões para a farra. A chave do cofre está a poucos centímetros das mãos de Luciano Bivar. Graças a Bolsonaro. Por causa de Bolsonaro. E nada Mais. Assim surfistas de primeira onda vão abandonando o barco, apostando na queda do presidente e numa fatia do bolo. JOICE, DÓRIAS, FROTAS, KATAQUIRIS, BIVARES e outros bichos não faltam nesse trem da alegria vergonhoso. Egos monstruosos como o da EX JORNALISTA especialista em cliques e que se pretendem fundadoras do universo não faltam. Nem a ganância de um EX PRE

FEITO que se elegeu com a camiseta puxando o saco de Bolsonaro. Ou oportunismo puro e simples mesmo, com o de EX ATORES alternativos e burros.

No fim, o barraco tem um objetivo sombrio e nada engraçado: a intenção clara nove fora as picuinhas e notas de 3 no twitter – é colocar a dupla Lula/Dirceu livre e inocente na parada novamente para a disputa da presidência e do poder. Nada Mais. E eventualmente promover o impeachment de Bolsonaro, assim que possível. Essa é a escolha hoje diante de todos os brasileiros conscientes. Escolha clara e óbvia: ou o presidente eleito mantém e exerce o poder ou o país retorna para as trevas dos governos de esquerda, com corrupção desenfreada, crimes impunes, economia em retrocesso, atraso cultural e tudo o que já se conhece de sobra. **Fica a frase: ou o Brasil apóia Bolsonaro com seus erros ou estaremos de volta às mãos da esquerda com todos os seus crimes.**

Para muito além de questões meramente ideológicas, isso é o que a matilha de bandidos enfiados no poder há décadas quer. Se for necessário usar novamente Lulas ou Dilmás, usarão sem pestanejar.

Resta saber, diante desse cenário negro, o que fará o povo. A sociedade não pode se calar ou se omitir diante dessa vergonha.

# GAZETA IMPERIAL

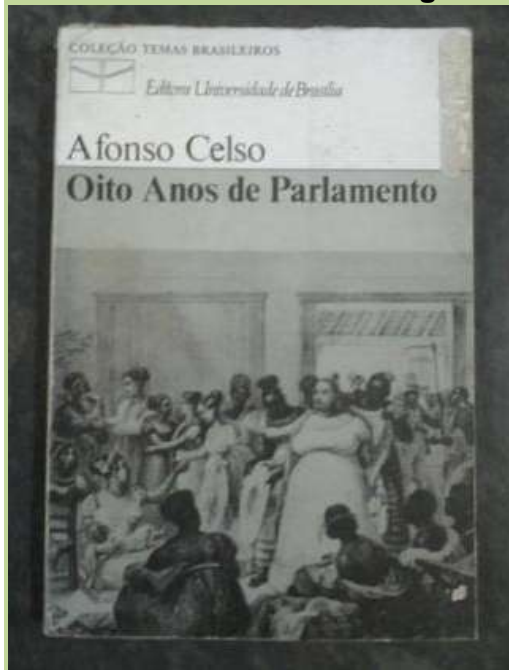
Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

## Conde Afonso Celso - Oito Anos de Parlamento - Um Livro Fundamental.

Luís Severiano Soares Rodrigues.



As vezes nos surpreende como algumas obras fundamentais não têm o reconhecimento merecido, e esse é o caso de Oito Anos de Parlamento do conde de Afonso Celso, onde o autor traça um panorama completo dos últimos oito anos da monarquia brasileira e do sistema político então vigente. Nos dando uma análise com-

pleta tanto das instituições quanto dos homens do seu tempo em perfis psicológicos precisos, bem como das lutas políticas em especial da campanha abolicionista, em que somos forçados a fazer justiça ao autor, o colocando entre os grandes abolicionistas brasileiros.

Filho do visconde de Ouro Preto, Afonso Celso Filho, começa analisando a realidade eleitoral, o distrito eleitoral, os eleitores e seus adversários, na já vigente lei Saraiva e a eleição por círculos (distritos). Dentro do Parlamento traça suas impressões iniciais, suas decepções e desilusões inevitáveis confrontando a realidade do dia-a-dia com o idealismo que o movia, posto que recém saído da Faculdade de Direito de São Paulo. Nos dá um perfil completo dos presidentes do Conselho, sob os quais exerceu seus mandatos de deputado, foram eles: Martinho de Campos, o mar-

quês de Paranaguá, Lafayette Rodrigues Pereira, Senador Souza Dantas, Senador Saraiva, Barão de Cotegipe, Conselheiro João Alfredo e o visconde de Ouro Preto. Essas análises são fundamentais para a compreensão do funcionamento do sistema então vigente, posto que também historia s quedas dos ministérios.

Em seguida são analisados os presidentes da Câmara, aos quais era conferida grande importância e nos esclarece: "Considerado um oitavo ministro, o presidente da Câmara saía dali ordinariamente para o governo ou para o Senado. Nos últimos tempos da Monarquia, estabelecera-se a praxe de ser ele consultado nas mudanças ministeriais. O Imperador mandava chamá-lo, a fim de ouvir sobre a crise pronunciada".

Segue-se a análise de alguns ministros que sobressaíam e nos dá a prova da seriedade do regime então vigente:

# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

"Em regra , antes de subir a ministro, o político do antigo regime havia sido membro da assembleia provincial, presidente de província, magistrado, deputado geral, tendo se distinguido na Câmara e merecido desta qualquer indicação. Entrava a primeira vez, para uma pasta relativamente fácil, onde o auxiliassem esclarecidos corpos consultivos. Só mais tarde atingiam as pastas importantes. Servia sob a direção de um presidente - velho, ilustre, experimentado. Servia ainda sob o Imperador, repositório vivo dos negócios do Estado, funcionário exemplar, modelo inexcusável do escrúpulo no desempenho das suas obrigações"

E continua: "Necessitavam dispendir extrema atividade e força física. Assoberbavam-nos imensos encargos. Em consequência da centralização dominante, cabia-lhes atender negócios do país inteiro. O Imperador tudo examinada e de tudo indagava. Dura

vam os despachos imperiais horas a fio, até a madrugada. (...)""Importava em genuíno sacrifício tomar parte por alguns meses na suprema direção do País". Num capítulo interessante são analisados os principais oradores da Câmara dos Deputados, e nos lembra que na época somente discursos longos eram valorizados. Entre eles: Gomes de Castro, Ferreira Vianna, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Andrade Figueira, entre outros.

Em seguida os capítulos analisam alguns deputados notáveis, o perfil psicológico dos deputados e a descrição de uma sessão da Câmara, a presença dos deputados republicanos também é abordada.

Um capítulo importante e revelador temos na análise da Abolição e a grande mobilização de forças que a sociedade brasileira empreendeu com esse fim. E a grande luta que os deputados abolicionistas empreenderam nesse sentido, com a a apresen

tação de projetos que visavam extinguir o trabalho escravo no Brasil. Nessa análise é importante notar-se que os opositores da abolição também se mobilizaram e o confronto foi hercúleo, mas por fim triunfou a abolição. E nesse capítulo, não podemos deixar de notar, desponta também o realismo do barão de Cotegipe nessa questão, quando em discuso no Senado por ocasião do 13 de maio, nos diz: (...) "Por ora, tudo é festa, tudo é alegria, tudo são flores; enfim, o prazer é unânime, universal por esse grande ato da extinção da escravidão. Estão porém, persuadidos de que o negócio fica aí? (pausa) Estão convencidos? Declaro que não; sou mais fraco; não querem responder; mas eu respondo talvez por todos: não, não fica aí. Este ato cria muitos descontentes; as instituições perdem muito apoio com a irritação de uns, e com a indiferença de outros ..." Cotegipe, segue citando um discurso que Ruy Barbosa há



# GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 285 - Outubro de 2019

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br) - [presidência@brasilimperial.org.br](mailto:presidência@brasilimperial.org.br)

via feito pouco antes na Bahia: "Fazendo da abolição uma empreitada cometida ao partido reator, a coroa enfraqueceu substancialmente um dos seus baluartes mais fortes e melhor construídos, porque vê pouco quem não percebe o golpe republicano que candidamente descarregou nos seus próprios interesses" "Eis aqui a opinião desse político, comenta Cotegipe, o ato foi praticado em favor da república".

E de todos é conhecido o vaticínio de Cotegipe à Princesa Imperial Regente, que do seu proceder perderia o trono. A nossa grande princesa nada temeu e perseverou, era preciso acabar com a iniquidade da escravidão, e posteriormente ela afirmou que quantas coroas tivesse ela perderia se necessário fosse para acabar com a escravidão.

Afonso Celso completa: "Se os liberais tivessem adotado desde logo, como lhes competia, o programa abolicio-

nista, muitos males se poupariam ao país. Cabia aos liberais realizarem a reforma, vindo depois os conservadores, como seria natural e justificável, aplacar os ressentimentos que dali se originassem. Assim o entendia o lúcido espírito do barão de Cotegipe. Assim devia ser" "Mas realizarem os conservadores a mais funda das nossas revoluções, uma revolução social, em 5 dias, foi a inversão de todas as normas, gerou a indisciplina, tudo abalou. As classes conservadoras, lesadas e despeitadas com a abolição não tiveram mais para quem apelar. Atiraram-se à república. Consequência - o 15 de novembro" e cita Talleyrand, "Em política um erro é pior que um crime".

O livro segue nos dando uma visão conjuntural e psicológica do fim da monarquia em capítulos como: Pródromos da república, A última sessão da Câmara na Monarquia, em seguida faz um balanço do Parlamentarismo

brasileiro, onde nos mostra sua evolução e nos dá uma visão de quanto teria sido profícua a sua continuidade. Seguem-se as observações finais.

Na edição que estou resehando: Da Editora da Universidade de Brasília de 1981, temos um anexo precioso que é a Sexta tese oficial do Congresso Nacional de História de 1914. Onde o conde de Afonso Celso nos brinda com uma análise: do Poder Pessoal do Imperador, seguida de Inversão das Situações Políticas, Os Programas dos Partidos, Agitação Democrática e Adendo. Trabalhos que completam sua análise anterior e consolida o argumento de que o poder pessoal do Imperador era garantido pelo texto constitucional.

Reafirmo que esse trabalho é fundamental para os estudiosos da Monarquia Brasileira, e chega a ser impressionante que até o momento não seja reconhecido como tal.

**O autor é economista e historiador.**

[www.brasilimperial.org.br](http://www.brasilimperial.org.br)